

06 OS TRATAMENTOS COM IMPLANTES PROVOCAM DOR?

Os procedimentos cirúrgicos associados ao tratamento com implantes estão perfeitamente protocolados e a maioria das situações não implica qualquer tipo de incómodo e/ou dor. É um procedimento realizado, na maioria das vezes, mediante anestesia local, tal como a maioria dos outros tratamentos dentários. No pós-operatório poderá haver um ligeiro incómodo, uma pequena inflamação e edema da área onde se realizou a cirurgia. Em casos muito excepcionais, estes sintomas poderão ser mais acentuados. O seu poderá nas situações que julgue necessárias receitar-lhe medicação para obviar os incómodos.

07 EM QUE CONSISTE O TRATAMENTO COM IMPLANTES?

Em termos gerais, inclui quatro fases: a fase de planificação, a fase cirúrgica, a fase restauradora e a fase de manutenção.

a. A fase de planificação poderá ser mais ou menos complexa dependendo da sua situação inicial. No entanto, e em termos gerais implica o estudo do seu caso (exame clínico e radiográfico), bem como a realização de outros tratamentos dentários para conseguir alcançar uma BOA Saúde Oral prévia ao tratamento com implantes.

b. A fase cirúrgica implica a realização de uma cirurgia com vista à colocação do implante (raiz artificial) em contacto directo com o osso. Pode acontecer que haja a necessidade de realizar outras cirurgias dependendo do seu caso clínico.

Estas situações clínicas são específicas dos casos onde existe uma limitação em termos de quantidade de osso o que obriga a procedimentos cirúrgicos prévios para obtê-lo.

c. A fase restauradora pode ser realizada no mesmo dia da cirurgia ou até 6 meses após a mesma, dependendo do caso clínico. Consiste num conjunto de procedimentos necessários à confecção da prótese a colocar sobre os implantes. Este conjunto de procedimentos pode implicar várias consultas, tentando conseguir alcançar uma função e estética adequadas a cada caso clínico.

d. A fase de manutenção é talvez a mais importante de todo o tratamento porque é aquela que permite que tudo o que até aqui foi realizado se mantenha em saúde ao longo da vida. Não se pense que uma vez terminada a fase restauradora o tratamento está terminado. Na verdade, é a partir daqui e dos cuidados de higiene oral realizados pelo paciente e pelo Médico Dentista que vai depender a duração e qualidade do tratamento realizado. Existem protocolos específicos bem documentados.

A OMD ACONSELHA A VISITA REGULAR AO MÉDICO DENTISTA

EM CASO DE DÚVIDA CERTIFIQUE-SE QUE O SEU MÉDICO DENTISTA É CREDENCIADO

Este é o modelo de cédula profissional dos Médicos Dentistas inscritos na Ordem dos Médicos Dentistas e por isso legalmente habilitados ao exercício da Medicina Dentária em Portugal. Inclui diversos elementos de segurança, entre os quais um holograma, para evitar possíveis falsificações.

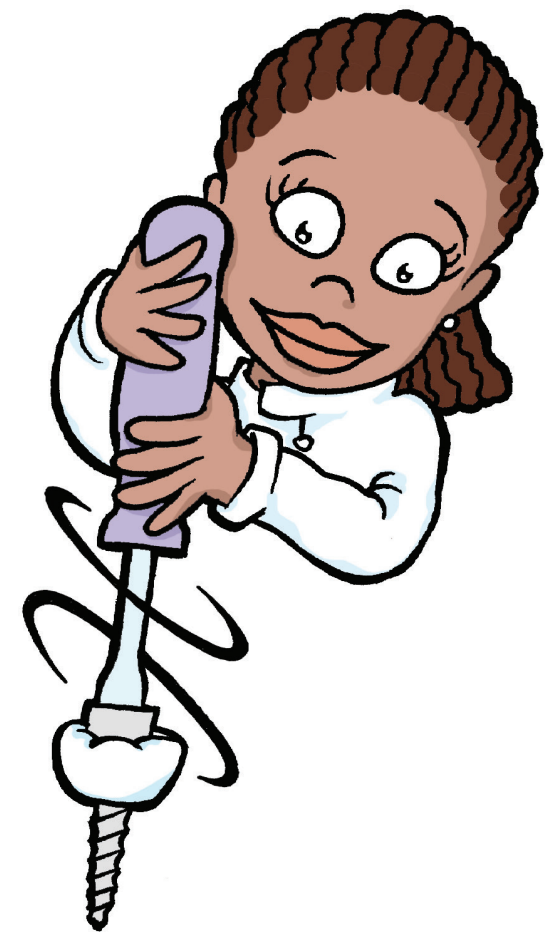


MAIS INFORMAÇÕES EM: www.ombd.pt



FOLHETOS EDUCATIVOS
ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

IMPLANTES DENTÁRIOS



01 O QUE SÃO OS IMPLANTES DENTÁRIOS?

São “raízes artificiais”, utilizadas para substituir os dentes ausentes ou perdidos com o objectivo de suportar uma coroa e/ou prótese.

02 COMO SE LIGA UM IMPLANTE AO OSSO?

Os implantes estabelecem, uma vez colocados em contacto com o osso, uma união biológica com o mesmo, perfeitamente saudável e estável.

03 SÃO SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO QUANDO FALTA UM DENTE?

Os implantes devem ser entendidos como mais uma alternativa de tratamento para substituir dentes perdidos. Juntamente com os implantes existem outras opções, tais como as próteses removíveis e as próteses fixas. Contudo, constituem geralmente a opção terapêutica que permite uma reabilitação oral que mais se aproxima da dentição natural em termos fisiológicos e de conforto.

04 E QUANDO FALTAM VÁRIOS OU TODOS OS DENTES?

Da mesma forma que quando falta um dente existem outras alternativas atrás referenciadas. Cada qual tem as suas indicações, contra-indicações, vantagens e desvantagens.

05 COMO POSSO SABER A MELHOR SOLUÇÃO PARA O MEU CASO?

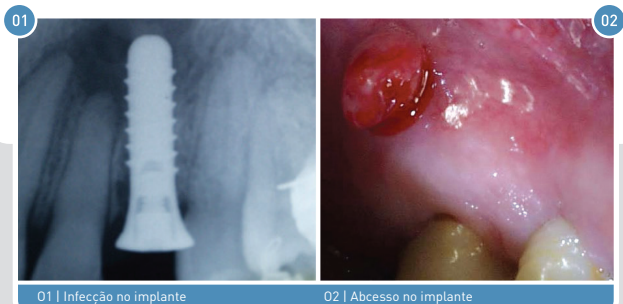
Deverá informar-se junto do seu Médico Dentista que estará perfeitamente habilitado a realizar o diagnóstico e a explicar-lhe as alternativas de tratamento que melhor se adequam ao seu caso clínico.

08? PODEM OS IMPLANTES PERDER-SE?

Existem vários estudos a longo prazo que comprovam a eficácia do tratamento com implantes, na ordem dos 90% a 98%, em pacientes com boa saúde oral e sistémica. Naturalmente que tal como outros tratamentos médicos e médico-dentários dependem de vários factores tais como: as características anatómicas e fisiológicas dos pacientes e os seus hábitos de higiene oral, tabágicos, entre outros. Deverá junto do seu Médico Dentista informar-se sobre as possibilidades de êxito que pode esperar no seu caso clínico. No caso de perder um implante pode sempre colocar outro sem que isso implique um risco acrescido de futuro fracasso.

09? E PORQUE FALHAM OS IMPLANTES?

Os implantes podem perder-se por múltiplas razões normalmente associadas a diferentes fases do processo. Numa primeira fase porque não se consegue a osteointegração (união osso-implante), o que pode ocorrer por várias razões tais como: infecções, deficiente vascularização, alteração da cicatrização, (frequente nos fumadores) e as sobrecargas oclusais da prótese colocadas sobre os implantes. No caso de se ter alcançado a osteointegração, podem-se perder por desajustes ou fracturas das próteses, ou dos elementos que unem os implantes às próteses, bem como por infecções. Esta última causa resulta não do processo cirúrgico em si da colocação do implante, mas da falta de higiene oral e portanto da falta de tratamento de manutenção.



10? O TABACO É UM FACTOR DE RISCO REAL DE FRACASSO?

O tabaco diminui a vascularização do osso e da gengiva, atrasa os processos de cicatrização, aumentando o risco de infecções. Está claramente provado na literatura científica que os implantes em pacientes que fumam apresentam uma maior taxa de insucesso.

11? QUE COMPLICAÇÕES PODEM OCORRER DURANTE O TRATAMENTO?

Durante o acto cirúrgico são as mesmas de qualquer tratamento de cirurgia oral. Todas estas complicações tais como lesões de estruturas sensitivas (nervos), ou dos dentes vizinhos são pouco frequentes e facilmente evitáveis quando se procede a um estudo completo do seu caso clínico mediante a utilização de meios auxiliares de diagnóstico como são as radiografias e a tomografia computadorizada.

12? E AGORA, DEPOIS DE TER O IMPLANTE QUE ALTERAÇÕES POSSO APRESENTAR?

Em termos funcionais os implantes comportam-se como dentes naturais, ou seja, as pessoas que os têm não os sentem como um corpo estranho. Existem no entanto, casos específicos que dependendo do tipo de prótese que se coloque (próteses removíveis sobre implantes – sobredentaduras) os pacientes sentem um certo grau de movimento da mesma o que é perfeitamente natural. No entanto, esse movimento é sempre inferior ao de uma prótese removível convencional. Em termos de ritmo de vida poderá fazer o que sempre fez mas com mais qualidade na medida em que em termos de mastigação e estética estará melhor. Deverá, no entanto, ter em atenção que a duração a longo prazo destes tratamentos depende dos níveis de higiene oral e dos hábitos tabágicos.



13? QUANTO TEMPO DURAM OS TRATAMENTOS COM IMPLANTES? SÃO PARA TODA A VIDA?

Os tratamentos com implantes não são eternos, tal como não é qualquer outro tratamento reabilitador em Medicina Dentária. No entanto, e com os recentes avanços tecnológicos poderá esperar uma durabilidade dos implantes sempre superior a 15 anos, e no caso das próteses que se apoiem nos implantes um tempo mínimo de 10 anos é o período aceitável de duração. Seja como for, recorde sempre que quando exista alguma patologia infecciosa ou problema mecânico no conjunto implante-prótese este período de duração estimado reduz drasticamente. É importante no entanto referir que estes problemas ocorrem quase exclusivamente em casos de uma má manutenção deste tipo de tratamentos. É conveniente efectuar consultas de controlo com um intervalo máximo de 6 meses.



14? É VERDADE QUE NO DIA QUE ME COLOCAM OS IMPLANTES JÁ ME COLOCAM TAMBÉM A PRÓTESE DEFINITIVA SOBRE ESSES IMPLANTES?

Não é verdade normalmente. Embora seja possível fazê-lo tem a desvantagem de que está a colocar uma prótese que poderá ficar desaptada da gengiva que rodeia os implantes após a cicatrização que normalmente ocorre. Os últimos avanços na tecnologia e investigação clínica permitem com muita fiabilidade a colocação de uma prótese fixa provisória no mesmo momento em que são colocados os implantes. A grande vantagem é o conforto que trará ao paciente enquanto aguarda pelo período de integração do implante no osso (osteointegração) que ronda em média as 8-12 semanas. Aliás, esta prótese é em quase tudo idêntica à definitiva, excepto no material em que é confeccionada. Após este período substitui-se esta prótese por uma definitiva, mais adaptada à sua gengiva remodelada após a cirurgia, e confeccionada num material mais resistente (metal-cerâmica ou metal-acrílico) e duradouro.

15? OS IMPLANTES E OUTRAS PATOLOGIAS DE SAÚDE GERAL...

O tratamento com implantes pode ser realizado em pacientes diabéticos desde que controlados do ponto de vista metabólico. Em mulheres com osteoporose o tratamento também pode ser realizado podendo no entanto, ser alvo de uma planificação específica. No caso de estar a tomar algum medicamento que interfira com os níveis de coagulação e de agregação plaquetária deverá informar o seu Médico Dentista, já que poderá haver a necessidade de proceder à alteração da medicação antes da colocação dos implantes.



16? QUE MITOS EXISTEM?

No caso de terem lhe sido colocados implantes dentários não fique preocupado ao passar nos detectores de metais porque eles não o detectam. Não é um tratamento doloroso e uma vez colocados os implantes não se tiram nem colocam.



ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463 - 4100-080 Porto | Portugal
Tel: + 351 22 619 76 90 / Fax: + 351 22 619 76 99
E-mail: ordem.sede@omd.pt
Web: www.omd.pt

RECOMENDAMOS TAMBÉM A LEITURA DE:
Próteses Dentárias, Prevenção e Higiene Oral, Saúde Oral Sénior, Periodontologia.